

----- ACTA N.º 004/2008 -----  
**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE  
AOS VINTE E SEIS DIAS DO MÊS DE  
SETEMBRO DE DOIS MIL E OITO -----**

----- Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de dois mil e oito, na freguesia de Beco, Edifício Sede da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Santo Amaro, face à convocatória para o efeito remetida oportunamente nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a Presidência de Eurico de Alcobia, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Joaquim de Jesus Ribeiro e Aires Ferreira Graça, com a seguinte **ordem de trabalhos**:-----

----- **Período de Antes da Ordem do Dia** -----

----- 1.- **Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- 2.- **Análise, discussão e votação da acta anterior.**-----

----- **Período da Ordem do Dia** -----

----- 1.- **Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- 2.- **Análise, discussão e votação do pedido de autorização para contracção de empréstimo no valor de € 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil euros) nos termos da alínea d) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de**

**Janeiro.**-----

----- **3.- Análise, discussão e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ao abrigo da alínea f), do n.º 2 do art.º 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -**

----- **4.- Análise, discussão e votação do projecto de Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

----- **5.- Análise, discussão e votação do projecto de Regulamento do Conselho Municipal de Juventude do Município de Ferreira do Zêzere, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

----- **6.- Análise, discussão e votação da proposta de adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ERT-LVT), nos termos do n.º 2 do art.º 4 da Portaria n.º 940/2008 de 21 de Agosto. -----**

----- **7.- Análise, discussão e votação da proposta de criação da Taxa de Recursos Hídricos, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

----- **8.- Análise, discussão e votação dos Estatutos da CIM do Médio Tejo, de acordo com o n.º 1 do art.º 4 da Lei n.º 45/2008, de 27 de Agosto, conjugada com a alínea l) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----**

----- **9.- Outros Assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e**

**republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **Presenças** Distribuída a folha de presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e três dos seus membros, tendo-se registado a ausência do deputado Municipal Bruno José da Graça Gomes.-----

----- A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu Presidente, Luís Ribeiro Pereira e por dois dos vereadores que compõem o executivo camarário, Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores e Carlos Ferreira Salgado.-----

----- **Abertura da Sessão:** Eram vinte horas e quarenta minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. Referiu que era com uma grande honra que dirigia aquela assembleia pois era a primeira, dos tempos recentes, a ser efectuada naquela freguesia. Saudou de um modo particular a Junta de Freguesia do Beco e o seu Presidente e apresentou os agradecimentos à Associação que cedeu as instalações. Fez ainda referências elogiosas aos funcionários que têm colaborado na assessoria do trabalho da Assembleia. Procedeu em seguida à leitura de um texto que elaborou em relação à freguesia do Beco *“O Beco tem uma história tão rica quanto antiga que não é fácil num pequeno apontamento descrever. Todavia se seguirmos uma ordem cronológica e recuarmos à civilização Romana encontramos na Serra de S. Paulo vestígios de sepulturas. Nos séculos XII, XIII, XIV há notícias do povoamento que já existia nessa zona de que são exemplo povoações como o Beco, Alqueidão, Ribelas, Ral e Rebalvia. Também certamente pelas boas condições do solo e clima já se fazem referências à cultura da vinha, olival e a cereais como o trigo e o milho e, no século XV, também encontramos referência a pomares junto à Igreja. Não é*

*por isso difícil perceber que nessa altura já existiam azenhas junto ao Zêzere e às ribeiras, bem como lagares de Azeite. Das primeiras famílias que povoaram esta área e das quais conseguimos alguns dados, citamos uma tal Maria Eanes e João do Beco. Também há referência que em 1385 Gonçalo Carvalho casou no Beco com Jerónima de Alcobia que aqui viveram bem como a sua descendência. Em todas as pesquisas que fizemos é notória a influência da Ordem dos Templários nestas paragens onde tinha muitos forais. Por tudo isto é compreensível que a Ordem tivesse junto à ribeira de Mon Salud um lugar de azeite, prova do interesse encontrado aqui pelos povoadores que desenvolveram acções no sentido de melhorar a vida em comunidade. Assim em 1510 os moradores do Beco obtiveram licença do Bispo D. Jorge de Almeida, com consentimento de El Rei D. Manuel, para fazerem os ofícios e os sacramentos na igreja que erigiram no lugar onde existia uma capela, tendo sido instituído capelão um clérigo de nome Duarte Dias, que renunciou anos depois, seguindo-se Frei Jorge Dias, por ordem de D. João III e consentimento do Bispo de Coimbra, que veio a paroquiar a Igreja durante 35 anos e a ser sepultado na capela mor em 1584. Com a morte do seu pároco seguiu-se Frei André Mendes. A Igreja erigida tinha a invocação de Santo Aleixo cuja imagem de pedra se encontrava na Capela Mor tendo à direita o altar do Espírito Santo e à esquerda o de N. Senhora. Estes dados foram extraídos do livro de visitas feitas por Frei António de Lisboa e documentos oriundos do Convento de Cristo. É bom realçar também a importância da Senhora da Orada na tradição destes povos, até porque havia quem admitisse ter a sua capela sido feita antes da igreja do Beco para enterrar os finados, dada a distância de Dornes. Tal não era a sua importância que El Rei D. João III concedeu licença para festejar a Senhora da Orada e fazer um jantar aos pobres com as esmolas angariadas. Por outro lado, diz*

*a tradição que quando D. Nuno Alvares Pereira fazia as suas viagens a cavalo, por estas paragens, orava nesta capela junto a N. Senhora, daí o nome de Senhora da Orada. Foi também nesta época, em 1535 que foi erigida a Capela de St.º António de Ribelas e instituída em 1541 a de Santa Catarina no adro da igreja. O assento do baptismo mais antigo do Beco é datado de 24 de Agosto de 1598, sendo o padrinho Paulo Heitor e celebrado pelo vigário Frei André Mendes. Entretanto, já em Fevereiro de 1597 se havia realizado o casamento do filho de Paulo Heitor com Maria Silveira. A importância desta zona ia tão longe que há notícia que em 1527 Fernando Heitor foi a Lisboa como procurador do concelho, testemunhada por Luís Eanes, morador em Dornes e Afonso Fernandes, morador no Beco, tratar de assuntos do reino. Foi entretanto no século XVII que se consolidaram posições consequentes do povoamento dos séculos anteriores e figuras ilustres viveram aqui, como Amador Nunes, António Mendes, Francisco Mendes, Belchior Mendes, Luís Cotrim de Vasconcelos, Tomás de Carvalho e Marta Heitor, alguns dos quais Cavaleiros da Ordem de Cristo. Também neste século, nos assentos paroquiais do Beco constam a morte do tabelião Manuel Araújo, dos vigários Frei Francisco Monteiro, vigário de Dornes, Frei André Mendes, Padre António Alves Temudo e Manuel Mendes sepultado na Capela-mor. Também da freguesia do Beco consta informação das várias capelas erigidas no século XVII, algumas das quais com pertença de muitos bens a que estão ligados muitos nomes ilustres tais como Isabel Pires, o licenciado Miguel de Sousa da Rebalvia, Bartolomeu da Fonseca da Martimbrás, Afonso Mendes de Vasconcelos, desembargador Del Rei, Padre Sebastião Pimentel Mesquita, Padre Aleixo da Silva e António Gonçalves. Neste século restauraram-se e erigiram-se outras capelas como a de S. Giraldo e a de N. S. da Esperança e de S. Sebastião, realce para José Rodrigues e Margarida*

*Rodrigues que erigiram a capela de S. Amaro no Alqueidão. Pela importância histórica e comparativa referiremos que no censo realizado em 1640 a freguesia do Beco tinha 990 habitantes e em 1755, quase um século depois, 1069 habitantes. No século XVIII começaram a ser libertados muitos bens pertencentes das capelas de que é exemplo um requerimento de José António de Figueiredo e Vasconcelos para os bens de uma capela instituída por Frei Luís Mendes de Vasconcelos. Por isso se deram neste século muitas demandas pela posse da terra como foi o caso em que se envolveram José Vasconcelos e Sousa Cotrim com o vigário do Beco, Frei Pereira de Macedo. Tal alteração social levou à implementação de juízes e bacharéis para fazer face a essas demandas e recordamos os nomes de Francisco Mendes de Carvalho e Eusébio Inácio Cotrim, do Alqueidão. Foi ainda no Beco que, em 1836, juraram a Constituição de 1822 as seguintes autoridades: Presidente de Câmara Leonardo Figueiredo e Vasconcelos, o Fiscal Tomás Inácio de Vasconcelos, o Vereador Joaquim Cotrim de Carvalho e Silva, o Juiz António Joaquim de Carvalho para citar os principais. Muitas foram as figuras ilustres que povoaram e viveram no Beco a avaliar pelos dados narrados até aqui, mas destacando os nomes de Frei Aleixo Cotrim, Leonor Mendes de Vasconcelos e Luís Cotrim de Vasconcelos cuja sepultura se encontra na Igreja Paroquial do Beco. Também referir com alguma emoção que no século XVIII viveu no Beco Isabel Mendes casada com Manuel de Alcobia, certamente descendente de Jerónimo de Alcobia, cujo nome é *ipsis-verbis* o do meu pai. Recordo ainda a família dos Carvalhos e dos Alvelos. Esta ilustre família teve em Manuel Alvelos Ribeiro a sua principal referência pela concessão do Brasão de Arenas a Higinio Queirós e Melo e já no século XIX o brasão de Gregório Alexandre que casou e foi sepultado na igreja do Beco. A actividade económica do século XVIII continuava ligada à terra e é prova disso a existência de*

*lagares de azeite, moinhos e azenhas junto ao Zêzere e ribeira de Ribelas. A riqueza histórica de um passado como este justifica estarmos aqui. Ao mesmo tempo que lhe prestamos as nossas homenagens nos sentimos comprometidos em o saber honrar. É oportuno referir que a fonte principal deste trabalho foi a obra de António Baião “A Vila e Concelho de Ferreira do Zêzere”. O presente todos o conhecemos e se é certo que dignifica as nossas raízes deverá cada vez mais incentivar-nos a perspectivar o futuro. Futuro que mesmo na vertente económica tem fortes ligações ao passado, não sejam as actividades ligadas à terra o factor mais marcante desta área do nosso concelho. Dada a riqueza dos solos são famosas as frutas dos seus pomares de que é expoente máximo a cereja que muito bem é festejada em Maio e mesmo no Alqueidão. É por isso normal que aproveitando as tecnologias de armazenamento no frio, a existência de empresários neste ramo e várias câmaras frigoríficas. As suas condições naturais existentes permitem-nos também ter esperança que um sector importante como o turismo, nas suas variadas formas, possa ter aqui boas condições de implantação e de que são exemplo o empreendimento dos bancários e também a existência de várias famílias estrangeiras que se instalaram e se integraram. E que dizer da preservação da cultura. A resposta é dada pela acção da boa gente desta freguesia que cheia de amor à sua terra criaram e, até hoje mantém, dois ranchos folclóricos com toda a sua riqueza cultural e etnográfica mantendo bem vivas as tradições. Estou a referir-me aos Ranchos de Santo Aleixo, do Beco, e da Alegria de Santo Amaro. Para eles o meu reconhecimento. Não podia terminar sem uma palavra para a fundação João da Costa que, fiel ao seu fundador, ainda hoje contribui com bolsas de estudo para os jovens do Beco até ao ensino superior. Como para mim o futuro está na educação, nada melhor para terminar dizendo que com exemplos destes o futuro está assegurado.” Em seguida deu a*

palavra ao Presidente da Junta do Beco, Agostinho da Cruz. -----

----- **O Deputado Municipal Agostinho da Cruz** começou por agradecer a todos os membros da Assembleia Municipal, ao público, à comunicação social e ao executivo camarário. Referiu que depois do discurso feito pelo Presidente da Mesa da Assembleia sobre a freguesia pouco havia para dizer, no entanto fez referência à riqueza que a freguesia teve noutros tempos, pois existiam muitos soutos e no passado a madeira de castanheiro valia muito. Essa madeira era transportada em carros de bois. Referiu também a existência de nove moagens na Ribeira de Ribelas em que as farinhas eram transportadas por burros. Existiam também quatro lagares de azeite. Para si o Beco é a melhor freguesia que há no concelho de Ferreira do Zêzere. -

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **1.º Ponto: - Período de tempo reservado á intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- Houve três inscrições que por ordem usaram a palavra. -----

----- **O Senhor Alves de Freitas** iniciou a sua intervenção referindo que com um separador de três meses era suposto voltarem a encontrar-se porquanto na Assembleia de 27 de Junho, e por questões de tempo não pôde tornar claras as razões da sua ida à Assembleia. Querem para a rua que agora se designa de Luís Vaz de Camões, na Lagoa, freguesia de Areias, sinalização vertical. Já foi explicado no abaixo-assinado de Abril de 2004 que a sinalética não visa acabar com os acidentes mas responsabiliza os verdadeiros culpados. Na ausência de sinais, mesmo que seja entendível a culpa, os danos cada um paga os seus, o que certamente tem provocado grandes amargos de boca podendo ainda resultar noutro tipo de incidentes. Se ali

estão é porque sabem que é um assunto da exclusiva responsabilidade da Câmara e é também o que querem imputar à Câmara, por omissão desde 2002, toda a responsabilidade por todas as consequências de quantos acidentes ali venham a acontecer. Gosta de falar de frente para as pessoas, com o peito aberto e, se cada um nasceu com um desígnio, o seu é estar do lado dos mais fracos, razão pela que fica exposto a dar a cara por assuntos colectivos. Da sua anterior intervenção comentou que, se dizer a verdade é ofender, havia ali uma revelação de falta de aura que é grave, quanto grave é a dissonância entre o Director-adjunto e o corpo redactor do jornal “Despertar”. Enquanto o primeiro diz que ninguém percebeu o segundo escreve que ele queria umas lombas para segurança rodoviária. Totalmente falso. Só pode ser acusado de não ter sido ortodoxo. O autor da história deve ser isento e escrivão da verdade, e a verdade que não teve coragem de noticiar, é que desde 2002 se fazem tentativas junto da Câmara, sem resultado, chamando à atenção do problema, mas o senhor Presidente não se dignou recebe-los em audiência pedida por três vezes. O Jornal de 16 de Julho foi-lhe enviado com a falta das páginas sete, oito, nove e dez, precisamente a folha onde vinha a dizer o que não disse. Queixou-se ao Director, mas até à data não recebeu o jornal. Ao contrário do que já ali ouviu defender, um jornal deve ser utilizado para dar notícias e não informação. São pessoas de bem, não alimentam querelas mas também não abdicam dos direitos, não têm partido mas têm opinião. Ao Deputado Municipal José Manuel Duarte disse que o entusiasmo é bom porque eleva o espírito mas a verdade ainda é melhor. A real mesa censória é de meados do século XVIII e foi criada com carácter perpétuo para reforçar os poderes da autoridade régia, mas acabou logo a seguir, já não existe. Ao Presidente da Câmara disse que este foi eleito pelo povo, aceitou o cargo para o bem e para o mal e por isso, cabe-lhe ter fidalguia na liderança. As pessoas da Lagoa não

mordem mas se calhar ficaram estimuladas para trabalharem pela defesa dos princípios. Perguntou se do número total dos Deputados Municipais existe algum natural da freguesia de Areias.-----

----- **A Senhora Júlia** no uso da palavra, perguntou a quem de direito naquela freguesia, qual a razão porque no ano de 2008 apenas se realizou uma Assembleia de Freguesia no Beco.-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** em resposta ao senhor Alves de Freitas disse que se a Câmara colocasse sinalização de acordo com todas as solicitações dos Munícipes, tinha três ou quatro vezes mais sinalização do que a existente. Não é barata e as pessoas não a respeitam. Quanto às lombas lutou contra elas durante muitos anos e quando as colocaram, passados poucos meses tiveram que as retirar por queixas dos moradores. Quanto à sinalização vertical é uma questão que está a ser analisada e será colocada se assim se justificar.-----

----- **O Deputado Municipal Agostinho da Cruz** em resposta à senhora Júlia disse que esta devia ter toda a razão mas que, ele não é o Presidente da Assembleia de Freguesia mas sim o Presidente da Junta. No entanto informou que o senhor Fernando Marques Castelão, Presidente da Assembleia de Freguesia, esteve doente e a fazer um tratamento.-----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** saudou os presentes e disse que era com grande satisfação que estavam na freguesia do Beco, embora as coisas não tivessem começado bem com as palavras do senhor Alves, por quem tem muita consideração e respeito. Tanto é que na última Assembleia foi, no final, falar com ele e tentar perceber das suas razões. Mas pedindo desculpa disse-lhe que ele era mesmo muito chato porque foi ali, à Assembleia, e demorou um quarto de hora, e ofendeu diversas pessoas, uma delas a si para dizer uma coisa que se dizia assim:

“senhor Presidente da Câmara quero sinalização na minha freguesia” e não precisava de dizer mais nada. Não percebe porque é que o Deputado Municipal José Manuel Duarte tem que ser metido nisto, quando falou com ele cara a cara e tentou perceber quais eram as suas razões e, disse-lhe inclusivamente que tinham que exercer os seus direitos, e exercer a cidadania como fez a senhora Júlia que fez uma pergunta concreta. È assim que se exercem os direitos e, sobretudo, não é estar a envolver pessoas em censuras e em coisas tão apatetadas que não percebeu a maior parte. -----

----- **2.º Ponto: -Análise, discussão e votação da acta anterior.**-----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** interveio no sentido de solicitar a rectificação de uma frase.-----

----- Não se verificaram mais intervenções.-----

----- **Colocada a votação com a acta foi aprovada por unanimidade.**-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **1.º Ponto do Período da Ordem do Dia**-----

----- **Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** interveio dizendo que pensava que o relatório da actividade municipal servia para a Câmara Municipal dizer concretamente e sucintamente tudo o que tinha feito de Assembleia para Assembleia e tecer alguns comentários sobre isso. Tem notado que a pouco e pouco estes relatórios da actividade municipal se vêm transformando em instrumentos de propaganda mais ou menos política. Na penúltima página quando se fala do QREN 2007/2013 acha piada quando se diz “*a administração central chamou a si a maior*

*fatia do bolo e lá diz o ditado que quem parte e reparte e não fica com a maior parte...*” e questionou se não seria isso que toda a gente fazia. No que toca ao Centro Escolar de Ferreira do Zêzere verificou que tem garantido do QREN uma taxa de 25% de financiamento e que, dos restantes 75%, o Ministério da Educação pode alavancar 70% a 75%. Se é como está a interpretar as percentagens estão mal. Chamou a atenção para o último paragrafo onde se lê “*o QREN 2007/2013 para o município de Ferreira do Zêzere bem como para todos os outros municípios será transformado em QREN 2009/2010 pois inicia-se tarde e acabará muito cedo por falta de financiamento e, é esta a triste realidade.*” Da leitura deste parágrafo aconselhou a bancada do PS a não fazer candidatura à Câmara porque se já é difícil ser presidente de câmara, então com aquelas verbas vai ser impossível. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Lourenço** no uso da palavra realçou, mais uma vez, as Assembleias descentralizadas que considera cidadania pois foi o povo anónimo que através do voto secreto elegeu os seus representantes. Em seguida perguntou se o parque infantil que se encontra em acabamento junto ao Mini-preço e à Casa do Povo de Ferreira do Zêzere vinha substituir o programado para a Quinta do Adro. No domínio das obras municipais, nomeadamente a regeneração urbana da vila, questionou se o que consta no relatório é referente às obras no centro da vila que estão por acabar. Já perguntou há uns tempos porque é que aquelas obras estavam paradas e o que o Presidente da Câmara disse é que era por falta de dinheiro. A mesma resposta levou o Vereador Carlos Salgado numa reunião de Câmara em que colocou a mesma questão. Quanto a esta obra que era suposto estar pronta em Junho do ano passado, foi dito pelo Presidente da Câmara que tinha sido dividida em duas fases, porque o Eng. Frias, funcionário da Câmara, a tinha dividido em duas fases, mas que iam fazer logo o segundo concurso para que

ao terminar a primeira fase a segunda arrancasse e a população não se ia aperceber da paragem da obra. Já passaram quinze meses e nunca ouviu o Presidente da Câmara dizer ali, aos Deputados Municipais, que a obra tinha parado por falta de financiamento. Perguntou para onde foi o dinheiro que havia para a obra. -----

----- **O Deputado Municipal Agostinho da Cruz** verificou que o Relatório de actividade refere a pavimentação da estrada da Rebalvia à Cruz dos Canasteiros e perguntou se aquela obra ainda ia demorar muito.-----

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** em relação à intervenção do Deputado Municipal Jorge Godinho, disse que também não lhe passou ao lado um sentido de humor mais remoçado do relatório da actividade municipal. Não sabe quem foi o responsável, mas deu os parabéns a quem foi, pois há coisas que não podem ser ditas de outra maneira. Se fosse ele a fazer o relatório e, depois do que o Governo tem feitos às Autarquias Locais, diria muito pior. O Governo tem desviado verbas para justificar défices, para conseguir continuar a promover o país nas áreas do turismo, do apoio internacional, da exportação com verbas que eram legitimamente das autarquias e, se calhar até dos centros escolares, das estradas e do inglês nas escolas.-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** começou por referir que nem sempre conseguem fazer o que programam. Já há dois anos que deviam estar a utilizar verbas do QREN. Para o ano deve ser o ano em cheio pois em sua opinião, depois das eleições vai haver muito dinheiro para as autarquias. As obras da vila vão avançar com risco pois não sabem se vão conseguir financiamento e a Câmara não têm nenhuma fábrica de fazer dinheiro. Quanto à estrada do Beco a obra está adjudicada e só falta a disponibilidade do empreiteiro. Está convencido que ainda ficará pronta este ano. -----

----- **O Vereador Jacinto Lopes** em resposta ao Deputado Municipal Jorge Godinho disse, que falar que andam a fazer política é fácil, especialmente quando têm todos os dias um exemplo na televisão chamado José Sócrates. É fácil encher a boca a dizer que os outros fazem política mas é bom olhar para o próprio umbigo e ver quem é que esteve na televisão a dizer que havia 500 milhões de euros para centros escolares ou mesmo 900 milhões se fosse preciso, mas não disse que 25% são Feder, e quanto aos 70% a 75% que estão referidos no relatório, se calhar não passam dos 50%. O Governo quer fazer obras de Estado mas quem paga são as Câmaras e os habitantes das terras onde os centros escolares são feitos. Não sabe, no meio disto, quem é que faz política. O QREN 2007/2013 vai ser 2009/2010. Com dois milhões e meio de euros que é 50% do que tiveram no último quadro Comunitário de Apoio, têm o Mercado Municipal em execução, têm a regeneração urbana da Vila em execução. Só para as duas obras maiores, que são praticamente quatro milhões e meio, o dinheiro não chega. O centro escolar com os 25% que já lhe estão afectos esgota o dinheiro. Se não houver reforço a Câmara de Ferreira do Zêzere a partir de 2010 não tem um cêntimo de QREN. Quem se pensa candidatar tem que ter cuidado ao fazer promessas pois tem que pensar onde há-de ir buscar o dinheiro. -----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** no uso da palavra lembrou que o Presidente da Câmara tinha acabado de dizer que para o ano vai haver muito dinheiro. -----

----- **2º Ponto do Período da Ordem do Dia** -----

----- **Análise, discussão e votação do pedido de autorização para contracção de empréstimo no valor de € 1.600.000,00 (um milhão e seiscientos mil euros) nos termos da alínea d) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de**

**Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** interveio dizendo que este pedido de financiamento diz respeito ao que não é financiado pelo Feder das obras de ampliação do Mercado e da regeneração da Vila de Ferreira do Zêzere. Até aqui tudo bem mas voltando ao documento do ponto anterior e se acontecer o que lá está escrito aquele financiamento não chega ou, se não fizerem a segunda obra estão a pedir financiamento a mais. Há que haver coerência entre as coisas. -----

----- **O Vereador Jacinto Lopes** esclareceu que estavam a falar de documentos com datas totalmente diferentes. Nesta data ainda não está efectuada a contratualização do QREN. 62,5% era uma taxa estimada. No relatório fala-se num máximo de dois milhões e meio de Feder dos quais têm que tirar 25% para garantir o Centro Escolar, logo já não chega para os 2.700.000 por isso é que se diz que uma delas tem que ser candidatada a outro lado. Se não se fizer a obra não se pode gastar o dinheiro e só se pode levantar o dinheiro do banco com o documento a provar que a obra está feita e está paga. Se não fizerem a obra o empréstimo vai ser utilizado apenas para a parte necessária para a outra obra e o endividamento da Câmara apenas é efectuado pelo valor que é usado. -----

----- **O Vereador Carlos Salgado** solicitou o uso da palavra para informar que os vereadores do Partido Socialista votaram a favor daquele empréstimo depois de verificarem o ofício da DGAL com o mapa de endividamento do Município. Pelo que tem ouvido pensa que há uma descoordenação entre obras. Analisaram aquelas duas obras e são necessárias. Quer que os Deputados Municipais saibam que aquilo foi feito de maneira consciente, embora também sejam de opinião que as Câmaras não se devem endividar demasiado. A Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere

ainda tem uma base onde se pode apoiar. -----

----- **Colocado a votação o pedido de autorização para contracção de empréstimo no valor de € 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil euros) foi aprovado por maioria e em minuta com quinze votos a favor e oito abstenções.--**

----- **3º Ponto do Período da Ordem do Dia -----**

----- **Análise, discussão e votação da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ao abrigo da alínea f), do n.º 2 do art.º 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -**

----- **O Deputado Municipal José Manuel Duarte** referiu que no dia anterior falou com um grande fiscalista que lhe dizia que o grande peso da carga fiscal na vida dos portugueses é para as autarquias locais, cerca de 30%. Vê que a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere mantém inalteradas as taxas, pelo que perguntou, se não devia acreditar no que ouviu do fiscalista ou se a Câmara tinha alguma política especial relativamente aquilo.-----

----- **O Vereador Jacinto Lopes** foi de opinião que se estivessem a falar de grandes autarquias como por exemplo Lisboa, era possível que sim. Em Ferreira do Zêzere se fosse 10% não tivessem pena da autarquia. A razão para não aumentarem foi acharem que as taxas que tinham proposto para o ano anterior passado eram justas e adequadas à realidade socioeconómica do concelho.-----

----- **Colocada a votação a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) foi aprovada por maioria e em minuta com dezasseis votos a favor e seis abstenções. -----**

----- **4º Ponto do Período da Ordem do Dia -----**

----- **Análise, discussão e votação do projecto de Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53.º da**

**Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- **O Deputado Municipal Fernando Ideias** interveio dizendo que tinham uma pequena proposta de alteração ao Regulamento no que diz respeito ao capítulo III. A proposta é manter a alínea b) do artigo 4.º do antigo Regulamento que diz respeito a Isenção de Licença ou seja, uma pessoa poder pedir isenção para fazer uma construção até 30m<sup>2</sup>.-----

-----**O Deputado Municipal Bruno Silva**, no uso da palavra, disse que o Regulamento lhe foi entregue na Quarta-feira pelo que não teve tempo de o ler com atenção. De qualquer das formas numa leitura superficial que fez não encontrou nada relacionado com a percentagem de espaços verdes que deviam estar contemplados naquele regulamento. Parece-lhe absolutamente essencial que naquele regulamento conste, se é que não consta, uma percentagem para espaços verdes. -----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre**, a respeito deste assunto disse que o pedido de alteração que estavam a apresentar era que, no regulamento antigo quem queria fazer uma edificação até 30m<sup>2</sup> tinha que comunicar à Câmara, apresentar as plantas e obter autorização, mas não pagava licença. É isto que pretendem que continue consagrado no novo regulamento. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal**, em esclarecimento, explicou que aquele regulamento é um documento técnico. Se aquilo foi retirado do regulamento não foi com intenção de dificultar a vida às pessoas. Com certeza é porque a lei o não permite. Era por isso que deviam ter reclamado quando o documento esteve a inquérito público. -----

----- **O Deputado Municipal Fernando Ideias** solicitou de novo o uso da palavra e referiu que não estavam ali para criar obstáculos.-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** foi de opinião que estavam, pois aquelas questões deviam ter sido colocadas na fase do inquérito público. E a proposta de Regulamento foi enviada para todos os Deputados Municipais quando estava a inquérito público.-----

----- **O Deputado Municipal Fernando Ideias** disse que recebeu na Terça-feira o Regulamento e na Quarta-feira outra cópia.-----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio dizendo que deviam ter algum cuidado com a intervenção democrática e irem para ali falar só para serem notados e ficar em acta parece mal. Recebeu do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal no dia 18 de Julho deste ano, officio circular n.º 33, dirigido a si na qualidade de Deputado Municipal em que lhe envia o Projecto de Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização e o Projecto de Regulamento do Conselho Municipal da Juventude para conhecimento e eventual apresentação de sugestões. Presume que tratando-se de um officio circular foi enviado a todos.-----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** informou que a distribuição é geral.-----

----- Colocada a votação a admissão da proposta de alteração ao Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização a mesma foi rejeitada por catorze votos contra, sete votos a favor e uma abstenção.-----

----- **Colocado a votação o Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização foi aprovado por maioria e em minuta com catorze votos a favor, seis votos contra e duas abstenções.**-----

----- **5º Ponto do Período da Ordem do Dia**-----

----- **Análise, discussão e votação do projecto de Regulamento do Conselho Municipal de Juventude do Município de Ferreira do Zêzere, nos termos da**

**alínea a) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----**

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** iniciou a sua intervenção cumprimentando as pessoas do Beco que estavam presentes na Assembleia e dizendo que era com prazer que estava ali no Alqueidão de Santo Amaro. Quanto à matéria que está em discussão neste ponto disse que aquela proposta vinha da Câmara Municipal onde foi aprovada por unanimidade, contudo têm que andar um pouco para trás e perceber que na génese daquela proposta estiveram duas propostas, uma do Partido Socialista e outra do Partido Social Democrata, apresentadas em Assembleias anteriores, que visavam, cada uma por seu caminho a constituição de um Conselho Municipal da Juventude. Pediu desculpa mas não se revê minimamente naquele documento. Por lapso, possivelmente, o jurista que o elaborou, não teve presente algumas especificidades que o outro documento tinha e, como subscritor do PSD, tinha uma visão clara que era constituir um órgão de consulta do Presidente da Câmara, presidido por ele próprio, onde estariam as associações de juventude legais, onde também estariam as informais, o vereador do pelouro da juventude, se existisse, e onde estaria um representante dos jovens de cada freguesia, designado pela assembleia de freguesia. Era um espaço onde o presidente da Câmara ouviria os anseios da juventude, as suas sugestões e que também serviria para que os jovens se interessassem a participar na governação pública. Era um pouco assim que via o conselho da juventude, até como uma escola de treino dos futuros políticos ou pessoas que se vão dedicar à causa pública no concelho, se o Governo Central deixar que a freguesia do Beco e o concelho de Ferreira do Zêzere ainda existam. Não se revê naquilo que está ali, que é um fórum de associações de juventude, pelo que não votará a favor. -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Benedito** referiu que aquele era um tema do qual já muito se falou. Acrescentou que na proposta apresentada pelo Partido Social Democrata e referida pelo Deputado Municipal que o antecedeu, as especificidades foram apresentadas pela Juventude do próprio partido e que ele próprio subscreveu. Também deu o seu contributo para a proposta que estava ali a ser analisada e, na qual subscreve, em parte o seu conteúdo mas, obviamente reconhece que há ali graves lacunas que não foram tidas em conta pelo que concorda plenamente com o Deputado Municipal Eduardo Mendes.-----

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre**, a respeito deste ponto, lembrou também que houve duas propostas iniciais, uma do PS e outra do PSD. Esta na altura é que foi aprovada e o PS na Assembleia seguinte por, discordar de alguns pontos do seu conteúdo, apresentou uma proposta de alteração, que foi aceite. Ainda bem que a proposta em discussão teve em conta aquelas alterações porque lhe parece que houve bom senso, o que é de aplaudir, e porque lhe parece que as opiniões, quando são válidas devem ser ouvidas.-----

----- **O Deputado Municipal Bruno Silva** interveio referindo que neste projecto de Regulamento não está contemplado nenhuma representação das freguesias.-----

----- **Colocado a votação o Regulamento do Conselho Municipal de Juventude do Município de Ferreira do Zêzere foi rejeitado com dezasseis votos a contra, cinco a favor e uma abstenção.** -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Benedito** solicitou o uso da palavra para fazer uma declaração de voto. Declarou o seguinte: *«Abstive-me de votar esta proposta por ter estado nas várias propostas dela e, por incoerência, não devia optar nem por votar favorável nem por votar contra.»* -----

----- **6º Ponto do Período da Ordem do Dia** -----

----- **Análise, discussão e votação da proposta de adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ERT-LVT), nos termos do n.º 2 do art.º 4 da Portaria n.º 940/2008 de 21 de Agosto.** -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes**, inscrito neste ponto, começou por perguntar se todos reflectiram sobre o que estava a acontecer. O que está a acontecer é que o Governo Central voltou mais uma vez a não dar atenção aquilo que são as realidades, no terreno, e só ajustou as coisas no mapa, colocando Ferreira do Zêzere na mesma Região de Turismo que vai abranger Lisboa, concorrendo assim com os Jerónimos, Torre de Belém entre outros, e por isso não tenham ilusões pois em promoções turísticas sérias o Concelho desapareceu por completo. -----

----- **Colocada a votação a proposta de adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ERT-LVT) foi a mesma aprovada por maioria e em minuta com dezanove votos a favor e uma abstenção.** -----

----- **7º Ponto do Período da Ordem do Dia** -----

----- **Análise, discussão e votação da proposta de criação da Taxa de Recursos Hídricos, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- Não se verificando intervenções passou-se de imediato à votação deste ponto. -- -----

----- **Colocada a votação a proposta de criação da Taxa de Recursos Hídricos foi aprovada por maioria e em minuta com catorze votos a favor e seis abstenções.** -----

----- **8º Ponto do Período da Ordem do Dia** -----

----- **Análise, discussão e votação dos Estatutos da CIM do Médio Tejo, de acordo com o n.º 1 do art.º 4 da Lei n.º 45/2008, de 27 de Agosto, conjugada com a alínea l) do n.º 2 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio dizendo que se sentia a fazer um trabalho obrigado. Sempre se entendeu em Portugal que o Poder Local era uma grande força, uma fonte de dinamismo, que estava próximo dos cidadãos e tinha muitas virtualidades. Agora o Poder Local está espartilhado, enfermado, enquadrado diria quase, algemado. Depois de muitas discussões sobre regionalização, descentralização e virtudes de uma e de outra, houve uma Lei, conhecida por Lei Relvas, que foi feita quando foi secretário de Estado o Dr. Miguel Relvas, que traçou um modo simpático dos municípios se juntarem por afinidades e obrigando apenas à continuidade geográfica, e só não podia ficar um município fechado dentro dessas Comunidades. Que no caso de Ferreira do Zêzere é a Comunidade Urbana do Médio Tejo, que envolvia vários concelhos, sem se preocuparem muito com as cores. Tem uma sede em Tomar, tem um pólo em Constância e tem instalações também em Abrantes. Esta Comunidade Urbana do Médio Tejo, na qual tem a honra de ser um dos representantes do Concelho, foi evoluindo, fazendo candidaturas e tinha por missão desempenhar algumas funções de ordem técnica que transcendiam a área dos meros municípios. Assim se começou com o Médio Tejo Digital, tentando uniformizar todos os sistemas de requerimentos, informações e acessos às Câmaras Municipais na área da Comunidade. Definia-se como tendo uma grande cidade com três pólos, interveio muito na questão do hospital, bateu-se pela questão dos transportes, em que o pessoal do Entroncamento, tem feito em todas as reuniões, sucessivas pressões pela melhoria das ligações em

termos de custos e qualidade de viagem. Só que estava a ser um bocado incómoda para o Governo e então decidiram que ou as Comunidades coincidiam com as NUTS, que são as unidades estatísticas territoriais pelos quais se arrumam as contas e as estatísticas a nível europeu, e essas unidades não são sagradas pois, ainda há pouco tempo se provou em Portugal que, por conveniência governamental, Santarém deixou de ser capital do Ribatejo e passou a pertencer ao Alentejo. Em vez do Governo alterar as NUTS de acordo como as Câmaras se associaram, obriga as Câmaras a entrar dentro das NUTS e, destrói a Comunidade Urbana do Médio Tejo, como muitas outras e permite que lhe suceda a Associação de Municípios do Médio Tejo. Mação vai dar uma volta, depois de ter estado na Comunidade Urbana do Médio Tejo, e Ourém vai regressar por força da Lei. É evidente que uma Câmara, hoje, não pesa nada. No dia anterior, por razões profissionais estive numa reunião do QREN e, estive a analisar com outros técnicos as percentagens e a maneira como depois os projectos são analisados. A dimensão do projecto e o número de pessoas abrangidas por ele é tida em conta nas grelhas de análise e, nenhum concelho como Ferreira do Zêzere ou dois ou três juntos vão conseguir qualificar projectos de interesse comum. Vai votar aquele ponto a favor porque é obrigado, porque Ferreira do Zêzere se não votar aquilo, se mal está, pior fica.-----

**----- Colocados a votação os Estatutos da CIM do Médio Tejo foram aprovados por maioria e em minuta com dezasseis votos a favor e seis abstenções. -----**

**----- O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,** antes de passar ao último ponto, informou a Assembleia que tinha recebido um ofício naquele mesmo dia, referente à Revisão do Plano Director Municipal de Ferreira do Zêzere. Este ofício dá um prazo de dez dias para as Assembleia nomear um representante.-----

----- **Submeteu a votação a admissão da eleição de um representante da Assembleia para a revisão do PDM tendo sido admitida por vinte e um votos a favor e uma abstenção.** -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** retomou a palavra referindo que o ofício pedia a nomeação de um elemento da Assembleia e, para que decorresse dentro de toda a normalidade abriria a discussão do assunto e depois decidiriam a forma como iam votar a nomeação daquele elemento. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** solicitou um pequeno intervalo para reunirem e tomarem uma estratégia. -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** concedeu um intervalo de cinco minutos. Após o intervalo retomou a palavra e informou que entretanto tinha sido entregue na mesa da Assembleia Municipal uma proposta dos membros do Partido Social Democrata, que dizia o seguinte: *“Os membros da Assembleia Municipal eleitos na lista do Partido Social Democrata propõem para representante desta Assembleia na comissão de acompanhamento da revisão do Plano Director Municipal de Ferreira do Zêzere o Dr. José Manuel Duarte”*. -----

----- Colocada a votação a proposta foi aprovada por quinze votos a favor e sete abstenções **tendo sido nomeado para representante desta Assembleia na comissão de acompanhamento da revisão do Plano Director Municipal de Ferreira do Zêzere o Deputado Municipal José Manuel Duarte.** -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** agradeceu ao Deputado Municipal José Manuel Duarte por ter aceite aquela nomeação. -----

----- **9º Ponto do Período da Ordem do Dia**-----

----- **Outros Assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e**

**republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** antes de dar a palavra aos Deputados Municipais inscritos informou que tinha uma proposta de louvor na mesa, apresentada pela bancada do PSD e que a seu tempo ia ler e colocar a votação.

----- **O Deputado Municipal Fernandinho Lourenço** informou que ia fazer uma solicitação à Câmara Municipal, com carácter de urgência. Tem um posto de correios na Junta de Freguesia que preside e todos os dias recebe reclamações em relação à distribuição do correio pelo que, solicitou que a Câmara Municipal iniciasse rapidamente a colocação dos números de polícia nas ruas que já têm denominação. Crê que já deve ter chegado à Câmara através dos correios essa solicitação. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Lourenço** começou por dar uma achega ao que foi dito na intervenção que o antecedeu. Disse que em Ferreira do Zêzere as coisas também não estão a funcionar bem no que respeita aos CTT e, mesmo a correspondência com endereço completo, é mal distribuída. Em seguida referiu a situação dos muros do cemitério e o facto do portão ao lado da capela de St.º António estar fechado com um cadeado e por vezes era necessário abrir-se. Quanto à pergunta que fez sobre as obras da vila não obteve resposta porque o que perguntou foi se a obra teve financiamento e se teve onde é que foi gasto o dinheiro, uma vez que a obra não está feita. A calçada, no centro da Vila, mesmo ao lado da pastelaria Peixoto, está a dar-se e a sarjeta que está junto ao passeio está a ceder. Colocaram uma série de lombas nos arredores da vila e toda a gente se queixa das que foram colocadas por trás do ciclo. Perguntou também em que estado está a qualidade da água da rede e se está conforme a do Centro de Saúde. -----

----- **O Deputado Municipal José Marques Nunes**, no uso da palavra, falou

também da questão dos Correios realçado pela negativa a prestação de serviços no concelho e, em particular, no caso da freguesia de Águas Belas o serviço tem sido de mal a pior pelo que pediu a colaboração do Presidente da Câmara para este assunto. Já várias vezes lhe aconteceu o correio do seu lugar estar todo na sua caixa. Perguntou quando é que o Presidente da Câmara pensava lançar o projecto de revitalização da sede de freguesia e do polidesportivo uma vez que está feito em todas as freguesias menos em Águas Belas. Estão a um ano das eleições e não sabem em que ponto vai ficar.

----- **O Deputado Municipal Armando Alexandre** disse que foram abolidas as taxas dos contadores da água, mas aparece na factura da água uma rubrica que é “manutenção da rede de águas” com uma taxa fixa de 3,5 euros mensais. Perguntou que taxa é esta e quando é que foi aprovada. -----

----- **O Deputado Municipal Fernando Ideias** corroborando as palavras dos membros da Assembleia Municipal em relação aos Correios referiu que algumas cartas que devia receber na sua casa vão sempre para as caixas de correio dos seus vizinhos. Já uma vez falou ali na Assembleia relativamente à numeração da rua Luís de Camões pois, no seu entendimento a numeração não está correcta pelo que pediu à Câmara que analisasse aquela situação. Lembrou que foi prometida, mais ou menos há dois anos, a rede wi-fi e perguntou em que situação está. Pediu para pintarem umas passadeiras junto à rotunda do Ecomarché porque passa lá muita gente e lembrou novamente da ligação da avenida 13 de Junho à Rua Eduardo Mota, que já está há três anos no plano de actividades e até à data ainda não foi alcatroada. Na rua Eduardo Mota é necessária a colocação de placas toponímicas e a indicação dos números de polícia. Gostava que o Presidente da Câmara promovesse à Assembleia alguma discussão sobre o PDM já que agora têm um representante numa

comissão, pois era óptimo que todos ali o discutissem. No início da legislatura fez uma proposta nesse sentido. Questionou quando é que mandam limpar a estrada que liga a Ponte de Tabuado, junto à escola primária, às Areias. Em seguida e dirigindo-se ao Deputado Municipal Joaquim de Jesus Ribeiro disse que o Jornal “Despertar do Zêzere” deu uma notícia falsa em relação ao empréstimo, na última Assembleia, pelo que deviam fazer um desmentido dizendo que não foi aprovado na última Assembleia mas sim nesta. -----

----- **O Deputado Municipal Agostinho da Cruz** lembrou que há minutos atrás o Deputado Municipal José Manuel Duarte foi eleito para a comissão de revisão do PDM pelo que lhe pediu para ver o que podia fazer pela freguesia do Beco pois não se admite que, na freguesia, nos melhores pontos que há para construção, não se pode construir. -----

----- **O Deputado Municipal Eduardo Mendes** interveio dizendo que os correios eram um serviço básico a que todos têm direito, de tal modo que a entrega das cartas ainda não pode ser entregue à concorrência só que, por razões de produtividade, toda a gente vai para carteiro, entra-se por um lado e sai-se por outro, uns são contratados à hora e depois também são utilizados para distribuir publicidade. Mas, se é um problema geral, deve-se apresentar uma moção, votá-la e enviá-la à administração dos correios e não ao Presidente da Câmara. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** em resposta às questões colocadas começou por dizer que durante muitos anos nunca houve problemas com a entrega de correspondência por parte dos correios e que até era caso para a Assembleia dar um louvor aos antigos carteiros. Como Presidente da Câmara só podia fazer uma coisa, que já fez. Disse que há cerca de um mês começou a receber cartas anónimas que começavam por dizer que ele não gosta dos carteiros porque não marca as ruas e

não põe números de polícia, não lhes deu estacionamento, entre outras coisas. A este respeito informou que já tem uma funcionária destacada na DUOMA que não vai fazer mais nada além de determinar e atribuir os números de polícia a todas as freguesias, começando pela sede do concelho. Espera que depois de todas as ruas terem nome e todas as portas terem número, os carteiros, no mínimo saibam ler. Também não custava muito que soubessem conversar. Não sabe de quem é a culpa mas acredita que o chefe dos correios deve ter grande culpa nisto. Concorda com a proposta de uma moção pois não acredita que a administração dos CTT tenha conhecimento do que se está a passar em Ferreira do Zêzere. Quanto aos muros do cemitério, eles realmente não estão muito bem, e já deu instruções ao encarregado para que avançasse, mas não houve ainda oportunidade de ele o ter feito. Quanto às obras no centro da vila, ainda que haja financiamento, se a obra não for feita o dinheiro não vem. Agradeceu a chamada de atenção quanto à calçada. Quanto às lombas referiu que se os condutores forem mais devagar já não batem com os carros. A água da rede é das melhores do país, mas não sabe se a análise condiz com a que é feita pelo centro de saúde. Todos deviam beber água da rede pública e era bom que os munícipes percebessem que valia mais beberem água da rede do que dos poços e todos deviam requisitar o contador. Se o não fizerem a Câmara já tem um levantamento feito e toda a gente vai ter que pagar taxa de recolha do lixo e a manutenção de rede. Em sua opinião a revitalização da sede da freguesia de Águas Belas devia começar no ramal e tornar toda aquela via mais urbana. O polidesportivo vai avançar. O governo tem sido “maroto” para as autarquias ao fazer política. Quem retirou a taxa dos contadores foi o governo, mas quem deixou de receber o dinheiro são as Câmaras. Quanto às passadeiras junto ao Ecomarché acha que se justificam. A ligação à Rua Eduardo Mota vai ver se conseguem fazer isso

rapidamente. Quanto à discussão do PDM pensa que valia mais ser por juntas de freguesia mas não está nada definitivo porque não está definida a REN. O Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), que enviou a Carta a dar dez dias para nomeação de um representante da Assembleia na comissão de acompanhamento da revisão do PDM, tem há três anos, sob a sua responsabilidade a definição da REN deste concelho. -----

----- **O Deputado Municipal Manuel Lourenço** solicitou um esclarecimento acerca da toponímica. Perguntou se o Presidente da Câmara referiu que tinha uma funcionária, na rua, a trabalhar sobre o assunto. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** explicou que a funcionária esta a trabalhar na DUOMA, Divisão de Urbanismo, depende única e exclusivamente do Eng. Frias. -----

----- **O Deputado Municipal Jorge Godinho** interveio informando que o Grupo Desportivo da Associação Igrejanovense vai fazer, dia 12 de Outubro, o motocross na Zona Industrial. Perguntou também se já havia mais alguma novidade acerca da Zona Industrial. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** em resposta informou que falta apenas regularizar a situação com um Município que recorreu e a Dra. Juíza ainda não proferiu decisão. O Dr. Montalvo, na semana anterior, esteve a falar com ele sobre o assunto e disse-lhe que a resolução seria rápida. -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** procedeu em seguida à leitura da seguinte proposta: *“Todos sabemos que as manifestações gastronómicas são de grande interesse para a divulgação dos usos, costumes e tradições de uma terra ou de uma região. Congratulamo-nos por o Executivo Municipal ter levado a cabo no final do mês de Julho a 1.ª Feira dos Petiscos. Estamos certos que este*

*evento será uma marca importante no desenvolvimento das actividades turísticas do nosso concelho, e que outros se seguirão. Atentos aos acontecimentos e conhecedores que estas manifestações terão tanto mais brilho quanto maior for a participação de todos os Deputados Municipais do PSD propõem um voto de louvor a quantos contribuíram para o seu sucesso de modo especial às colectividades e instituições participantes.” -----*

----- Colocada a admissão a proposta foi **admitida por unanimidade.** -----

----- **Colocada a votação a proposta foi aprovada por vinte e um votos a favor e uma abstenção.** -----

----- **O Deputado Municipal Agostinho da Cruz** informou todos os presentes que em seguida ia ser servido um lanche. -----

----- **O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,** não havendo mais assuntos a tratar, agradeceu à Junta de Freguesia do Beco, à Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Santo Amaro presença e colaboração de todos e deu por encerrada a sessão, quando eram vinte e três horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Eurico de Alcobia \_\_\_\_\_

Joaquim de Jesus Ribeiro \_\_\_\_\_

Aires Ferreira Graça \_\_\_\_\_

-----  
-----  
-----  
-----  
-----